



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS**



ANA CAROLINA RICCI PALHA

**ANÁLISE DA CRIAÇÃO DE UM PROCESSO DE AUDITORIA
AMBIENTAL PARA EMPRESA DE CERTIFICAÇÃO**

Limeira
2020



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS**



ANA CAROLINA RICCI PALHA

ANÁLISE DA CRIAÇÃO DE UM PROCESSO DE AUDITORIA AMBIENTAL PARA EMPRESA DE CERTIFICAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para a obtenção do título
de Bacharel em Administração Pública à
Faculdade de Ciências Aplicadas da
Universidade Estadual de Campinas.

Orientador(a): Prof(a). Dr(a). Muriel de Oliveira Gavira

Limeira
2020

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca da Faculdade de Ciências Aplicadas
Renata Eleuterio da Silva - CRB 8/9281

P175a Palha, Ana Carolina Ricci, 1995-
Análise da criação de um processo de auditoria ambiental para empresa de
certificação / Ana Carolina Ricci Palha. – Limeira, SP : [s.n.], 2020.

Orientador: Muriel de Oliveira Gavira.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Estadual de
Campinas, Faculdade de Ciências Aplicadas.

1. Auditoria. 2. Certificação. I. Gavira, Muriel de Oliveira, 1978-. II. Universidade
Estadual de Campinas. Faculdade de Ciências Aplicadas. III. Título.

Informações adicionais, complementares

Titulação: Bacharel em Administração Pública

Data de entrega do trabalho definitivo: 13-08-2020

Autor: Ana Carolina Ricci Palha

Título: Análise da criação de um processo de Auditoria Ambiental para Empresa de Certificação

Natureza: Trabalho de Conclusão de Curso em Administração Pública

Instituição: Faculdade de Ciências Aplicadas, Universidade Estadual de Campinas

Aprovado em: 13 / 08/ 2020

BANCA EXAMINADORA



Prof(a). Dr(a). Muriel de Oliveira Gavira (Orientador(a)) – Presidente
Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA/UNICAMP)

Prof(a). Dr(a). Muriel de Oliveira Gavira – Coorientador(a))
Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA/UNICAMP)

Prof(a). Dr(a). Muriel de Oliveira Gavira – Avaliador
Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA/UNICAMP)

Este exemplar corresponde à versão final da monografia aprovada.



Prof(a). Dr(a). Muriel de Oliveira Gavira (Orientador(a))
Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA/UNICAMP)

RICCI PALHA, Ana Carolina. Título: Análise da criação de um processo de Auditoria Ambiental para empresa de certificação. 2020. nºf. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração Pública.) – Faculdade de Ciências Aplicadas. Universidade Estadual de Campinas. Limeira, 2020.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo descrever a metodologia de criação de um processo de auditoria para que uma empresa possa se tornar uma certificadora ambiental. No estudo, o intuito principal baseou-se em solucionar o problema de uma empresa em se tornar uma certificadora ambiental, com os pré-requisitos escolhidos para atestar demais empresas nos eixos animal, social e ambiental e em diversos segmentos empresariais. Levando em consideração também, os portes das empresas e particularidades de cada âmbito. Além disso, houve a seleção de empresas parceiras ao projeto, que posteriormente seriam facilitadoras em relação a realizar a aplicação do processo de auditoria. Para que a auditoria tenha êxito no processo de certificação de forma padronizada e unificada, criou-se materiais de apoio para auxiliar o trabalho dos auditores escolhidos para aplicar o processo de auditoria e também, para definir os pré-requisitos necessários para que as empresas auditadas possam ser certificadas.

Palavras-chave: Certificação 1. Auditoria 2. Animal 3. Ambiental 4. Social 5.

RICCI PALHA, Ana Carolina. Título: Análise da criação de um processo de Auditoria Ambiental para empresa de certificação. 2020. nºf. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração Pública.) – Faculdade de Ciências Aplicadas. Universidade Estadual de Campinas. Limeira, 2020.

ABSTRACT

This study describes the methodology for creating an audit process so that a company can become environmentally certified. In the study, the main objective was based on solving the problem of a company to become an environmental certifier, with the requirements to attest other companies in the animal, social and environmental axis and in several business segments. Also considering the sizes of the companies and particularities of each area. In addition, there was the selection of partner companies to the project, which would later be the facilitators in terms of implementing the audit process. In case the audit is successful in the certification process in a unified and standardized way, support materials were created to help the work of the auditors chosen to apply the audit process and also to define the pre-requisites necessary for the audited companies to be certified.

Keywords: Certification 1. Audit 2. Animal 3. Environmental 4. Social 5.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Fluxograma referente a criação do processo de auditoria.....	16
Figura 2	Texto padrão enviado às empresas juniores.....	16
Figura 3	Requisitos avaliados nos eixos social, ambiental e anima.....	19
Figura 4	Definição de MEI, micro, e pequena empresa.....	22
Figura 5	Diferenciação de empresa de médio e grande porte.....	23
Figura 6	Passo a passo do processo de auditoria para empresas juniores...	25
Figura 7	Ficha cadastral para as empresas auditadas.....	26
Figuras 8, 9 e 10	Pré questionário utilizado na auditoria para selecionar os potenciais participante.....	27
Figuras 11, 12, 13 e 14	Fluxograma utilizado para compilar as respostas.....	30
Figuras 15 e 16	Modelo de respostas utilizado como base para caracterizar as empresas participantes em adequadas ou não a auditoria.....	32
Figura 17	Manual criado para utilização exclusiva das empresas auditadas..	34
Figura 18 e 19	Manual criado para uso exclusivo dos auditores.....	36
Figura 20	Lista de Empresas Juniores interessadas em participar do processo.....	37

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Compilado de empresas juniores.....	16
Quadro 2	Compilado de selos e suas definições.....	16
Quadro 3	Comparativo das especificações dos eixos Social, Ambiental e Animal.....	20

SUMÁRIO

1.	Introdução.....	8
2.	Metodologia de pesquisa.....	9
2.1.	Estudo dos Eixos.....	10
2.1.1.	Bem estar animal.....	10
2.1.2.	Social.....	11
2.1.3.	Ambiental.....	11
2.2.	Certificação ambiental.....	12
2.2.1.	Selo Verde.....	13
2.2.2.	FSC.....	13
2.2.3.	LEED.....	13
2.2.4.	Rainforest Alliance Certified.....	13
2.2.5.	ECOCERT.....	13
3.	Diagnóstico do problem.....	13
4.	Solução proposta.....	15
4.1.	Método de criação do processo.....	15
4.1.1.	Captação das empresas juniores.....	15
4.1.2.	Resultados.....	18
4.2.	Estudo dos segmentos de negócios.....	20
4.2.1.	Alimentício.....	20
4.2.2.	Cosmético.....	20
4.2.3.	Calçados.....	20
4.2.4.	Casa (Construção e Decoração).....	21
4.2.5.	Têxtil.....	21
4.2.6.	Varejo.....	21
4.3.	Estudo do porte.....	22
5.	Resultados alcançados.....	24
5.1.	Auditoria Ambiental.....	24
5.2.	Manuais criados.....	25
5.2.1.	Manual para a empresa júnior.....	26
5.2.2.	Manual para as empresas auditadas.....	35
5.2.3.	Manual do auditor.....	36
5.3.	Empresas Juniores interessadas.....	38
6.	Conclusão.....	40
7.	Referências.....	41

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, o conceito de sustentabilidade relacionado a demanda por do mercado, vem aumentando, seja pela preocupação dos consumidores com a saúde ou com o meio ambiente. De acordo com o estudo “Estilos de Vida 2019” realizado pela empresa Nielsen, o meio ambiente aparece como um dos dez principais fatores de preocupação dos brasileiros, ficando atrás apenas da violência, serviços públicos, aumento no custo de vida, educação e economia.

Aliado a isso, os produtos considerados naturais e mais saudáveis vêm ganhando cada vez mais espaço no mercado. É o que aponta a mesma pesquisa realizada pela Nielsen, indicando que cerca de 28% dos lares brasileiros já adotam medidas sustentáveis e que os produtos saudáveis cresceram cerca de 12,7%, o que contribuiu para impulsionar este mercado. Neste sentido, a indústria e o varejo vêm buscando diversificar seus produtos, reformular suas estratégias e atestar ao consumidor, a qualidade e a conformidade de seus produtos. Em pesquisa realizada pela Tetra Pak, indicou-se que os consumidores brasileiros valorizam cada vez mais produtos recicláveis e que contenham selos e certificações ambientais.

A certificação ambiental aplicada às empresas, é concluída a partir de processos produtivos que estejam seguindo os requisitos legais referentes às questões ambientais e possuam também, os procedimentos exigidos pelos órgãos certificadores. A análise envolve desde a matéria prima utilizada, o descarte dos resíduos, até o produto final gerado. Ou seja, o principal objetivo buscado pelas empresas através da certificação ambiental, é obter a garantia de que seu processo produtivo e seu produto final possuem qualidade ambiental tanto nas etapas produtivas, quanto no transporte, comercialização e manuseio.

Há diversos tipos de selos de certificação ambiental existentes, relacionados a determinado produto, serviço e produção, tanto de matéria prima como em relação ao produto final. Os selos podem atestar por exemplo, que um produto é considerado saudável, que possui maior durabilidade, foi fabricado com materiais reciclados ou que ainda, não contém produtos de origem animal em sua cadeia produtiva.

O presente estudo foi baseado na criação do processo de auditoria ambiental, realizado pelas Empresas Juniores Integra e Unitec, ambas da

Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, para a empresa LuxAware, com o objetivo de certificar empresas quanto a parâmetros ambientais estabelecidos. Desta forma, o objetivo do trabalho é demonstrar como ocorreu a criação do processo de auditoria ambiental específico e os aspectos levados em consideração para conseguir criar um processo que pudesse atestar de maneira legítima as empresas, fornecendo uma maior quantidade de informações confiáveis e pautadas em ações legais de conformidade. Pois, segundo pesquisa realizada em 2018, pela *DOM Strategy Partners*, com 225 empresas de grande porte, cerca de 61% comunicam seus planos referentes às questões ambientais de forma oportunista ou ineficiente, o que acaba por afetar a credibilidade do produto e a confiabilidade de seus consumidores. Em cerca de 79% das empresas, o conceito de sustentabilidade fica restrito a certas áreas ou departamentos e não é fundamentada em toda a organização. O que acaba por ser um ponto negativo enfrentado pelas empresas é a falta de mensuração adequada dos resultados, chegando a porcentagem de quase 73% dos casos. E além disso, a taxa de empresas que ainda não conseguem equilibrar as três dimensões da sustentabilidade - ambiental, social e econômico é alta, chegando a quase 40%.

A realização do processo de auditoria ambiental apresentada neste trabalho, tem como objetivo a garantia de que outras empresas, após serem certificadas, possam proporcionar produtos de qualidade, atendendo aos critérios de sustentabilidade e em conformidade com as leis ambientais. Contribuindo portanto, com toda a cadeia produtiva, desde a matéria prima até os consumidores finais.

2. METODOLOGIA DE PESQUISA

O presente trabalho baseou-se em pesquisas exploratórias, capaz de identificar o objeto de estudo ou problema apresentado. O tipo de abordagem utilizada é a pesquisa bibliográfica, pois fez-se uso de materiais já publicados e, além disso, caracteriza-se também como pesquisa de levantamento, onde utilizou-se estudos exploratórios e descritivos. O tipo de coleta de dados utilizada na

metodologia de pesquisa baseia-se em pesquisa descritiva, pois teve o objetivo de descrever, analisar e verificar o assunto abordado ao longo dos estudos. Por mim, o tipo de análise de dados empregado no trabalho pautou-se em uma análise descritiva, já que houve a análise dos eventos em tempo real ao ocorrido, descrevendo suas etapas e fatos.

2.1. Estudo dos Eixos

2.1.1. Bem estar animal

O estudo inicial foi pautado em pesquisas a respeito de meios alternativos de produção, para que, não seja necessário a realização de testes em animais, já que plataforma não serão aceitas empresas que façam uso desse procedimento. Nesta etapa foi de extrema importância o entendimento do Conceito de 3Rs, apresentado em 1959 pelo zoólogo William Russel e microbiologista Rex Burch, através do livro “Os princípios da técnica experimental humanitária”. Esse conceito (3Rs) faz referência aos princípios de Redução (reduction), Substituição (replacement) é Refinamento (refinement) sobre a utilização de animais na experimentação. Os principais objetivos deste conceito são: otimizar a quantidade de animais utilizados em experimentos científicos, substituir a utilização de animais em experimentos quando for possível e promover a “humanização” dos procedimentos experimentais com animais do ponto de vista qualitativo (TRÉZ, 2015).

Sendo necessário portanto, que a empresa busque meios alternativos para a realização de seus testes. Como exemplo desses meios, tem-se:

- I. Sistemas *in-vitro*: Sistemas in vitro compreendem o uso de culturas celulares, órgãos isolados, determinação de estrutura-atividade, banco de dados informatizados e sistemas elaborados a partir de matrizes proteicas (CHAMBERLAIN; PARISH; 1990; BARRAT, 1991; BABICH; BABICH; 1992; GORDON; 1992; CHAMBERLAIN; GAD; GAUTHERON, 1997);
- II. Informações já descobertas anteriormente: Softwares computacionais que podem simular processos fisiológicos que já são

bem conhecidos, não necessitando de animais para demonstrar algo que já se é esclarecido (NAGESWARI; DEVI; SHARMA, 2007);

- III. Utilização de Pele em 3D: criado pela pesquisadora Carolina Catarino, “os modelos de pele disponíveis atualmente para testes são fisiologicamente semelhantes a pele humana e foram validados para parâmetros específicos tais como irritação e corrosão”.

2.1.2. Social

A pesquisa iniciou-se na busca por maiores informações acerca de selos existentes dentro do âmbito social, que pudesse pautar os critérios de cumprimento das leis trabalhistas e dos direitos humanos. Assim, o artigo *“Diretrizes sobre Responsabilidade Social, ISO 26000”*, contribuiu para o entendimento sobre as questões dentro do cenário social. Visto que, o artigo em questão, elaborado pela ABNT NBR, apresentava a *ISO 26000*, elaborada na Comissão de Estudo Especial de Responsabilidade Social (ABNT/CEE-111).

Com a necessidade de garantir o cumprimento das leis trabalhistas e dos direitos humanos na auditoria, foi criado o principal material do processo: a apostila do auditor e o pré-questionário de auditoria (serão explicitados adiante). O conhecimento das leis permitiu uma visão mais aprofundada acerca das exigências necessárias para um processo de certificação eficaz, e, quais os requisitos necessários a serem cobrados das empresas auditadas.

2.1.3. Ambiental

O estudo do eixo ambiental iniciou-se através da busca por docentes que pudessem auxiliar o entendimento acerca do tema abordado. Por isso, foi contatada a Prof^a Dra^a Luciana Cordeiro de Souza Fernandes, da Universidade Estadual de Campinas - Unicamp, sendo possível coletar insumos na área do Direito Ambiental, no que se refere às leis ambientais. Houve também, o auxílio do Prof^o Dr^o Alexandre Martins Fernandes, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo - ESALQ, que forneceu insumos a respeito do processo de auditoria e obtenção de certificações.

Para obter maior entendimento da realidade de uma empresa certificadora, foi realizado uma visita no Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola -

IMAFLOA, uma organização que realiza auditorias no ramo ambiental, localizada na cidade de Piracicaba/SP. Os insumos coletados com a mesma foram de grande importância para o direcionamento do trabalho dentro do projeto, sendo possível obter maiores conhecimentos acerca da realização de um processo de auditoria ambiental.

3. CERTIFICAÇÃO AMBIENTAL

Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT:

“Certificação é um processo no qual uma entidade de 3ª parte avalia se determinado produto atende as normas técnicas. Esta avaliação se baseia em auditorias no processo produtivo, na coleta e em ensaios de amostras. Estando tudo em conformidade a empresa recebe a certificação e passa a usar a Marca de Conformidade ABNT em seus produtos e, dessa forma, oferece aos consumidores a garantia de produção controlada.”
ABNT (2014)

De modo geral, pode-se definir certificação como um mecanismo pelo qual são garantidas ou atestadas determinadas características de um produto e, ou, um processo produtivo. No caso de certificações ambientais e seus respectivos selos, um dos objetivos principais é dispor de uma ferramenta de mercado para a promoção e comercialização de produtos verdes ou ambientalmente adequados. (ALVES, Ricardo. Empresas Verdes: Estratégia e Vantagem Competitiva. 1ª edição. Editora UFV, 2011.)

A Certificação Ambiental surgiu pela necessidade de diferenciar os produtos que apresentavam um desempenho ambiental adequado, considerando sua utilização pelo consumidor e todos os demais aspectos citados anteriormente. Com o tempo, o processo de produção, desde a matéria-prima até a disposição de resíduos, começou a ser o principal fator para a obtenção da certificação Ambiental (Bitar & Ortega, 1998).

Alguns exemplos de selos de certificação ambiental estão descritos abaixo conforme FOELKEL (2003, p.3):

- **Selo Verde:**

- “É a certificação de produtos adequados ao uso, que apresentam menor impacto no meio ambiente em relação a outros produtos comparáveis disponíveis no mercado.” (FOELKEL, Celso. Selos Verdes. Celso-foelkel)

- **FSC (Forest Stewardship Council)**

- “É a ferramenta de controle da produção florestal, que tem por objetivo orientar o consumidor em suas decisões de compra.” (FSC. Certificação FSC.)

- **LEED (Liderança em Energia e Design Ambiental)**

- “Funciona para todos os edifícios e pode ser aplicado a qualquer momento em um empreendimento.” (GBCBRASIL. Certificação LEED)

- **Rainforest Alliance Certified**

- “Tem como objetivo definir práticas agrícolas corretas e que causem menos impacto à saúde dos consumidores, assim como estabelecer normas para gestão do meio ambiente e dos trabalhadores envolvidos com a atividade produtiva.” (IBD. IBD Certificações)

- **ECOCERT**

“O critério básico para receber o selo é um mínimo de 95% de ingredientes orgânicos nos alimentos processados, já para ser garantido como um cosmético orgânico, o produto deve ter ao menos 95% de ingredientes vegetais e 95% destes ingredientes devem ser orgânicos certificados.” (AMBIENTE BRASIL. Selo de Certificação de Produtos Orgânicos)

4. DIAGNÓSTICO DO PROBLEMA E ALTERNATIVAS

Diante dos dados apresentados em relação ao cenário do mercado de produtos considerados mais saudáveis, a empresa LuxAware, localizada na cidade de São Paulo, observou a oportunidade de se tornar uma certificadora ambiental, com o intuito de contribuir para a expansão do mercado. Por meio de uma plataforma digital, atuaria auditando empresas de diversos ramos, certificando-as como sustentáveis ou não, baseadas em seus critérios. Entretanto, não possuindo todo o conhecimento teórico necessário, seria indispensável

encontrar um empresa que atendesse ponto a ponto aos critérios desejados. Com isso, a solução encontrada seria atendida com o trabalho realizado por duas Empresas Juniores.

As Empresas Juniores Integra (Empresa Júnior de Consultoria em Engenharia e Gestão), localizada na Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA) e Unitec (Consultoria em Tecnologia da Informação), localizada na Faculdade de Tecnologia (FT), ambas organizações estudantis da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, campus em Limeira-SP.

“Empresa júnior é uma associação civil sem fins lucrativos, formada e gerida por alunos de um curso superior, cujos principais objetivos são: Fomentar o aprendizado prático do universitário em sua área de atuação; Aproximar o mercado de trabalho das academias e os próprios acadêmicos; Gerir com autonomia em relação à direção da faculdade ou centro acadêmico; Elaborar projetos de consultoria na área de formação dos alunos.” (SEBRAE, 2019)

A LuxAware, localizada na cidade de São Paulo, revelou-se ao mercado como uma resposta às dificuldades que seus fundadores identificaram ao levarem um estilo de vida pautado no consumo apenas de produtos e alimentos de origem vegetal, restringindo portanto, quaisquer produtos de origem animal. Prezando por mais responsabilidade diante do impacto causado por seu consumo, ambos aprimoraram o conhecimento acerca do tema, o que se concretizou com a plataforma digital LuxAware.

A plataforma sem fins lucrativos possui o objetivo de disseminar a cultura sustentável, através do compartilhamento de informações de empresas que possuam práticas e produtos sustentáveis, por meio da certificação, garantindo que as empresas necessariamente possuam algum dos pré requisitos abaixo:

- I. se enquadrar nos âmbitos social, animal e ambiental;
- II. ser dos segmentos alimentício, higiene e cosmético, têxtil, casa, decoração e varejo;
- III. ser considerada MEI, micro, pequena, média e empresa de grande porte.

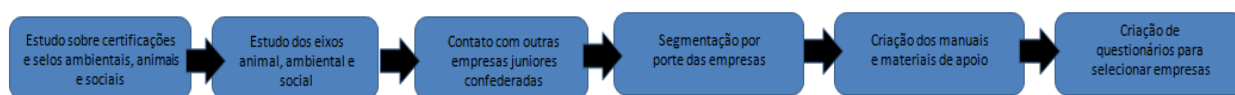
5. SOLUÇÃO PROPOSTA

A partir da pesquisa realizadas, o presente trabalho propõe um plano de criação do processo de auditoria ambiental para uma empresa certificadora, o qual foi composto pelas Empresas Juniores (Integra e Unitec) e pela empresa

5.1. Método de criação do processo de auditoria

Segue abaixo o fluxograma indicando os passos utilizados no metodologia de criação do processo de auditoria:

Figura 1 - Fluxograma referente a criação do processo de auditoria



Fonte: Elaborado para o Projeto LuxAware, 2016

5.1.1. Captação das empresas juniores

Com a ideia da criação da plataforma digital, houve também, a necessidade de captar empresas que pudessem realizar a aplicação do processo de auditoria, sendo classificadas como “auditores”, ou seja, quem teria a responsabilidade de auditar as empresas selecionadas, para certificá-las ou não.

Para auxiliar nesta busca, foi definido que o processo de aplicação da auditoria seria realizada por outras empresas juniores, por meio de uma pré seleção. Para isso, o contato com as Empresas Juniores se deu durante todo o período de realização do projeto através de e-mails e ligações telefônicas, permitindo desta forma, maior abrangência no número de EJ's interessadas. O alcance deste contato se deu de forma bem sucedida, com diversas empresas interessadas em realizar o projeto.

Uma primeira análise para definir quais empresas juniores poderiam auxiliar no trabalho, foi realizada com base nas principais EJ's já conhecidas, o qual estão compiladas conforme indicado no Quadro 1.

Para esse primeiro contato com as empresas, foi definido um texto padrão iniciando portanto, o processo de benchmarking, enviado via e-mail.

Figura 2 - Texto padrão enviado às empresas juniores

E-MAIL TEXTO PARA O BENCH

Boa Tarde,

Meu Nome é ____ e sou assessora da Integra Empresa Junior de Consultoria em Engenharia e Gestão da UNICAMP de Limeira.

Estamos realizando um projeto de auditoria que atualmente tem foco na cidade de São Paulo e Região. Entretanto, o cliente tem interesse futuro na abrangência dessa plataforma e para isso precisa de contatos de empresas juniores de toda Região brasileira.

O intuito desse e-mail é compilar todas as empresas juniores que teriam interesse em aplicar essa auditoria quando em conveniência do cliente.

Se, por acaso esse projeto despertar sua curiosidade, por favor respondam esse e-mail para que possamos enviar mais detalhes.

Att,

Fonte: Elaborado para o Projeto LuxAware, 2016

Quadro 1 - Compilado de empresas juniores

Federação	Nome	Cidade	Universidade	Cursos
	3E	Campinas	Unicamp	Estudos Eletro Eletrônicos
	Agrológica	Campinas	Unicamp	Engenharia agricola
	All Pharma Júnior	Araraquara	UNESP	Farmácia Bioquímica
	Conpec	Campinas	Unicamp	Engenharia da Computação
	ECA Jr.	São Paulo	USP	Comunicação
	ECONOMICA	Campinas	Unicamp	Ciencias Economicas
	EESC Jr.	São Carlos	Ufscar	Engenharia
	EJ FGV	São Paulo	FGV	Administração

FEJESP (Federação das Empresas Juniores do Estado de São Paulo)	EJUR	Franca	UNESP	Direito
	Esalq Jr. Consultoria	Piracicaba	USP	Agronomia
	ESPM Jr.	São Paulo	ESPM	Administração
	Farma Júnior	São Paulo	USP	Farmácia Bioquímica
	FEA Júnior USP	São Paulo	USP	Economia e Administração
	GEPEA	Campinas	Unicamp	Engenharia de alimentos
	Humanus	Assis	UNESP	Psicologia
	ICMC Jr.	São Carlos	USP	Engenharia da Computação
	Insper	São Paulo	Insper	Administração e Economia
	Integra	Campinas	Unicamp	Engenharia e Gestão
	ITA Jr.	São José dos Campos	ITA	Engenharia
	Júnior FEA RP	Ribeirão Preto	USP	Economia e Administração
	Jr. FEI	São Bernardo do Campo	FEI	Engenharia
	Consultoria Júnior Pública	São Paulo	FGV	Administração
	Empresa Júnior Mackenzie Consultoria	São Paulo	Mackenzie	Administração
	Mecatron	Campinas	Unicamp	Engenharia de controle de automação
	Motriz	Campinas	Unicamp	Engenharia mecânica
	ORBE	Franca	UNESP	Relações Internacionais
	Paulista Jr.	Araraquara	UNESP	Economia e Administração
	Poli Jr.	São Paulo	USP	Engenharia
	Produção Júnior	São Carlos	UFSCar	Engenharia de Produção

	Projec	Campinas	Unicamp	Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo.
	Propeq	Campinas	Unicamp	Engenharia Química
	Qualitas	Campinas	Unicamp	Administração
	Quanta	Campinas	Unicamp	Física
	Química Jr.	Araraquara	UNESP	Química

Fonte: Elaborado para o Projeto LuxAware, 2016

5.1.2. Resultados

Para a coleta dos dados foram utilizadas diversas bibliografias, realizadas visitas a empresas de certificação ambiental e reuniões com profissionais da área para auxílio no entendimento do assunto. Alguns materiais foram criados para auxiliar no entendimento do tema estudado.

Após a etapa de definição dos conceitos e entendimento dos termos utilizados, fez-se necessário realizar o estudo dos três eixos que seriam abordados na auditoria: animal, social e ambiental, destacados na Figura 3.

Quadro 2 - Compilado de selos e suas definições

EIXO	SELO	DEFINIÇÃO	UTILIDADE	OBTENÇÃO
Social	NBR 16001	Responsabilidade Social - Sistema de gestão	A ABNT NBR 16001 estabelece requisitos mínimos relativos a um sistema de gestão da Responsabilidade Social, permitindo à organização formular e implementar uma política e objetivos que levem em conta as exigências legais, seus compromissos éticos e sua preocupação com a promoção da cidadania e do desenvolvimento sustentável, além da transparência das suas atividades	É aplicável a todos os tipos e portes de organização. Embora o público usual de normas de sistemas de gestão sejam as grandes corporações, essa norma foi redigida de forma a aplicar-se também às pequenas e médias empresas, de qualquer setor, bem como às demais organizações públicas ou do terceiro setor que tiverem interesse em aplicá-la; Na etapa de planejamento, a organização deverá estabelecer, implementar e manter objetivos e metas da Responsabilidade Social, com o envolvimento de funções e níveis relevantes dentro da organização e demais partes interessadas. As organizações devem desenvolver programas (com objetivos e metas) que deverão contemplar onze temas da Responsabilidade Social.
Ambiental e Social	Fair trade	Fair trade International	Objetivo principal estabelecer contato direto entre o produtor	1. Transparência e corresponsabilidade na gestão da cadeia produtiva e comercial;

		FLO - Comércio Justo	e o comprador, desburocratizando o comércio e poupando-os da dependência de atravessadores e das instabilidades do mercado global de commodities.	2. Relação de longo prazo que ofereça treinamento e apoio aos produtores; 3. Pagamento de preço justo no recebimento do produto; 4. Organização democrática dos produtores em cooperativas ou associações; 5. Respeito à legislação e às normas (por exemplo, trabalhistas) nacionais e internacionais; 6. O ambiente de trabalho deve ser seguro e as crianças devem frequentar a escola; 7. O meio ambiente deve ser respeitado.
Social	OHS AS18 001	Occupational Health and Safety Assessment Services	A norma OHSAS expõe requisitos mínimos para a construção de um sistema de gestão da SSO onde a organização deve estudar os perigos e riscos do trabalho aos quais os trabalhadores (próprios ou terceirizados) podem estar expostos. A implantação da OHSAS 18001 retrata a preocupação da empresa com a integridade física de seus colaboradores e parceiros. O envolvimento e participação dos funcionários e da alta direção no processo de implantação desse sistema de qualidade é, assim como outros sistemas, de fundamental importância.	O método consiste na elaboração da política de SSO e de objetivos relacionados ao comportamento que esta empresa pretende ter com relação à SSO. Esse comportamento será monitorado pela própria empresa, por meio de planos de ação, indicadores, metas e auditorias. Os critérios de desempenho e a abrangência são estipulados pela própria empresa, que deve definir qual o nível de detalhamento e exigência deseja atingir na gestão de segurança.
Animal	PETA	Pessoas pelo tratamento ético dos animais	O PETA na verdade é uma ONG que luta pelos direitos animais, unindo pessoas com práticas veganas e vegetarianas.	A ONG é totalmente contra o consumo de carne e qualquer derivado de animais (como leite, ovos, couro, seda, lã, etc). São também contra zoológicos, circos que tenham animais e até animais de estimação. É contra testes e pesquisas laboratoriais em animais.
Social e Animal	Certificação Biosuisse	Orgânicos na Suíça	Certificação segundo o referencial Biosuisse, o qual possibilita o acesso (comercialização) de produtos orgânicos ao mercado suíço.	A inspeção a campo é conduzida pela ECOCERT BRASIL, enquanto o processo de certificação e a emissão do certificado são conduzidos pelo Instituto Biosuisse.
Social e Animal	Naturland Associação	Orgânicos na Alemanha	Naturland foi a primeira associação alemã para certificação da agricultura orgânica.	A inspeção à campo é conduzida pela ECOCERT BRASIL, enquanto o processo de certificação e a emissão do certificado são conduzidos pela Associação Naturland.
Social e Animal	KRAV	Orgânicos nos países Escandinavos	Certificação de produtos destinados ao mercado de países escandinavos (referencial sueco).	Certificação conduzida pela Ecocert S.A.

Fonte: Elaborado para o Projeto LuxAware, 2016

Figura 3 - Requisitos avaliados nos três eixos

Para garantir um espaço seguro e de fomento de uma cultura sustentável e consciente, nossos parceiros serão avaliados em três aspectos			
	Social	Animal	Ambiental
Recebendo um selo ou a certificação de acordo com seu resultado em cada aspecto			
 Selo  Certificado	• Não ter trabalho escravo ou análogo à escravidão em sua cadeia • Prover uma remuneração justa aos trabalhadores • Respeitar as leis trabalhistas • Respeitar as comunidades relacionadas e próximas à empresa	• Não utilizar matéria prima derivada de animais ou partes de animais • Não maltratar nem testar em animais na sua cadeia produtiva • Criar de forma respeitosa e saudável animais que sirvam subprodutos seus à produção da empresa	• Não desmatar florestas nativas ou comprar matéria de áreas de desmatamento • Não utilizar espécies em risco de extinção • Não utilizar químicos pesados • Utilizar formas responsáveis de descarte de lixo e resíduos
	• Treinar, desenvolver e empoderar os trabalhadores de sua cadeia produtiva • Incentivar o desenvolvimento de comunidades necessitadas • Buscar ativamente trabalhar com cooperativas ou empresas de responsabilidade social • Lutar pela evolução das leis sociais	• Não utilizar subprodutos animais em sua cadeia produtiva • Promover ações para cuidar de e resgatar animais em situação de risco • Incentivar programas de conscientização da população • Lutar pela evolução das leis de proteção e direito dos animais	• Ter processos de redução do uso de recursos e produção de resíduos e aumento da reciclagem e reuso • Incentivar programas de defesa da natureza e meio ambiente • Praticar ou patrocinar ações de reflorestamento • Lutar pela evolução das leis ambientais

Fonte: Site Mudar Futuro FEA, 2018

5.2. Estudo dos Segmentos de Negócios

Abaixo serão explicitados o que cada segmento (alimentício, cosmético, calçados, casa, têxtil e varejo) necessita para que seja garantida a certificação em cada um dos eixos (bem estar animal, ambiental, social).

5.2.1. Alimentício

O foco da auditoria no eixo social deve respeitar os direitos humanos e trabalhistas. No eixo ambiental, a matéria prima deve estar de acordo com as leis de preservação e regulamentadas de acordo com as áreas de plantio. Enquanto no eixo animal, não é permitido a utilização de subprodutos animais na realização de testes em sua cadeia produtiva.

Para diferenciá-los, os produtos deste segmento devem apresentar mais de 95% da sua composição original ou de 70% a 95% da sua composição orgânica. Além disso, seria interessante que os resíduos gerados fossem reutilizados em outros produtos e/ou na geração de energia, como biomassa e biogás.

5.2.2. Cosmético

Em relação ao segmento de cosméticos, há uma busca em evidenciar as

empresas que têm a preocupação em incentivar novas pesquisas de tecnologia, bem como substituir seus processos por outros mais sustentáveis.

Além disso, prioriza-se empresas que possuem uma cultura voltada para a preservação do meio ambiente. Também é válido salientar que, nenhuma empresa presente na plataforma poderá realizar testes em animais, visto que, atualmente há inúmeras alternativas como, por exemplo, a criação de pele em impressoras 3D e o uso de softwares em sua produção.

5.2.3. Calçados

No segmento de confecção calçadista, empresas que fazem uso de insumos de origem animal não serão aceitas, visto que, estes insumos são obtidos através do abate. Ademais, optou-se por empresas que fazem o reaproveitamento dos resíduos gerados (logística reversa) e que utilizem recursos como a borracha reciclada e/ou produtos de origem sintética como o couro ecológico.

Deve-se também respeitar os direitos humanos e trabalhistas, bem como assegurar o cuidado com o meio ambiente, levando em consideração todos os recursos naturais existentes.

5.2.4. Casa (Construção & Decoração)

No segmento de construção e decoração no âmbito social, a empresa deve estar em conformidade com os direitos humanos e trabalhistas. Em relação ao eixo animal, prioriza-se empresas que fazem uso de tecidos e fibras sintéticas, materiais de origem mineral e vegetal.

Sobre o eixo ambiental, deve-se estar em conformidade com as leis ambientais de utilização de áreas. Não é permitido a utilização de subprodutos de origem animal, como por exemplo, pele e osso de animais. Em relação ao uso de madeira na cadeia produtiva, optou-se por empresas que utilizam madeira certificada (FSC-Forest Stewardship Council ou Cadeia de Custódia), madeira de demolição e/ou produtos advindos de áreas de reflorestamento.

5.2.5. Têxtil

Empresas da categoria têxtil devem estar em conformidade com os direitos

humanos e trabalhistas. No eixo ambiental, serão selecionadas empresas que garantam o descarte adequado de resíduos sólidos, bem como o cuidado com os recursos hídricos e a preocupação com a não emissão de gases poluentes. No segmento animal, prioriza-se a utilização de fibras minerais, vegetais e/ou sintéticas, além da não utilização de peles e outros subprodutos de origem animal na cadeia produtiva.

5.2.6. Varejo

A categoria varejista deve atentar-se principalmente aos seus fornecedores, fiscalizando-os e adequando-os às práticas sustentáveis. Além disso, as empresas deste setor devem estar em concordância com as exigências da plataforma conforme o segmento comercializado.

Quadro 3 - Comparativo das especificações dos eixos social, ambiental e animal

Tipo de Segmento	Eixo social	Eixo ambiental	Eixo animal
Alimentício	Respeitar os direitos humanos e trabalhistas	Matéria prima de acordo com as leis de preservação e regulamentadas com as áreas de plantio	Não utilização de subprodutos animais na realização de testes em cadeia produtiva
Cosmético	Evidenciar empresas que possuam preocupação com tecnologias que substituam os processos mais prejudiciais	Empresas com cultura voltada para a preservação do meio ambiente	Não realização de testes em animais
Calçados	Respeitar os direitos humanos e trabalhistas e cuidado com os recursos naturais	Empresas que fazem o reaproveitamento dos resíduos gerados	Não utilização de insumos de origem animal
Casa	Respeitar os direitos humanos e trabalhistas e cuidado com os recursos naturais	Em conformidade com as leis ambientais de utilização de áreas	Empresas que fazem uso de tecidos e fibras sintéticas e demais materiais de origem mineral e vegetal
Têxtil	Respeitar os direitos humanos e trabalhistas e cuidado com os recursos naturais	Empresas que garantam o descarte adequado de resíduos sólidos, o cuidado com os recursos hídricos e a preocupação com a não emissão de gases	Utilização de fibras minerais, vegetais e/ou sintéticas e não utilização de peles e outros subprodutos de origem animal

		poluentes	
--	--	-----------	--

Fonte: Elaborado para o Projeto LuxAware, 2016

5.3. Estudo do Porte

Para que a auditoria contemplasse a excelência exigida, seria essencial que houvesse além da segmentação por selos e eixos, uma segmentação por porte das empresas.

Esta necessidade foi verificada principalmente pelo fato de que existem regulamentos e obrigações diferenciadas para cada tamanho de empresa, e que, muitas vezes, um documento obrigatório a uma grande empresa não tinha o mesmo peso para um microempreendedor individual. A divisão por porte das empresas foi pautada segundo critérios como tamanho, número de funcionários e em uma seleção de quais documentos seriam necessários, para poder classificar as empresas em relação a sua sustentabilidade.

Figura 4 - Definição de MEI, Micro e Pequena empresa

CRITÉRIO: RECEITA BRUTA	DEFINIÇÃO	RECEITA BRUTA ANUAL
Microempresa	Sociedade empresária, sociedade simples, empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário, devidamente registrados nos órgãos competentes, que aufera em cada ano calendário.	igual ou inferior a R\$ 360.000,00
Empresa de pequeno porte	A empresa de pequeno porte não perderá o seu enquadramento se obter adicionais de receitas de exportação, até o limite de R\$ 4.800.000,00.	superior a R\$ 360.000,00 e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00
Microempreendedor individual	É a pessoa que trabalha por conta própria e se legaliza como pequeno empresário optante pelo Simples Nacional. O microempreendedor pode possuir um único empregado e não pode ser sócio ou titular de outra empresa.	igual ou inferior a R\$ 81.000

Fonte: Site do Sebrae (2020)

Em relação às empresas de Médio e Grande porte, a diferenciação se dá de acordo com o faturamento e número de funcionários, para indústria ou comércio.

Figura 5 - Diferenciação de empresa de médio e grande porte

Indústrias

- Microempresa: até 19 colaboradores;
- Empresa de pequeno porte: de 20 a 99 colaboradores;
- Empresa de médio porte: de 100 a 499 colaboradores;
- Empresa de grande porte: acima de 500 colaboradores.

Comércio e prestação de serviços

- Microempresa: até 9 colaboradores;
- Empresa de pequeno porte: de 10 a 49 colaboradores;
- Empresa de médio porte: de 50 a 99 colaboradores;
- Empresa de grande porte: acima de 100 colaboradores.

Fonte: Site Setting Consultoria

6. RESULTADOS ALCANÇADOS

Esta seção tem como objetivo, apresentar os resultados alcançados com o presente trabalho. O qual foram concluídos o processo de criação de uma auditoria ambiental para ser aplicada em demais empresas, além de manuais utilizados pelas partes envolvidas e materiais de apoio. O que serão explicitados com maior riqueza de detalhes abaixo.

6.1. Auditoria Ambiental

Para que a certificação ambiental neste trabalho pudesse ser realizada de forma que refletisse a os dados e processos das empresas, utilizou-se a criação

do processo de auditoria ambiental. A Norma NBR ISO 14.010 define Auditoria Ambiental como o "processo sistemático e documentado de verificação, executado para obter e avaliar, de forma objetiva, evidências de auditoria para determinar se as atividades, eventos, sistemas de gestão e condições ambientais específicos ou as informações relacionadas a estes estão em conformidade com os critérios de auditoria e para comunicar os resultados deste processo ao cliente". Alguns autores definem auditorias ambientais como sendo:

“um processo sistemático, objetivo e documentado, de obtenção e avaliação de evidências ligadas a um sistema de gestão e informação, eventos ou atividades ambientais específicas, buscando a verificação da conformidade destes com relação a critérios definidos ‘a priori’, e a posterior comunicação do resultado deste processo ao cliente.” (SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE DO ESTADO DE SÃO PAULO, 1997, p.22).

“Um retrato momentâneo do desempenho ambiental de uma organização” (LA ROVERE, 2000, p.13).

Para que as auditorias sejam realizadas, há o envolvimento de três principais partes nesse processo (PROCENGE, 2019):

- I. Empresa auditada, ou seja, que se tenha uma empresa para que o processo de auditoria seja aplicado;
- II. Um representante da empresa auditada, ou seja, uma pessoa da empresa auditada que possa acompanhar o processo;
- III. Auditor, ou seja, quem irá de fato realizar a auditoria.

Com critérios já estabelecidos entre as partes, uma auditoria ambiental pode classificá-los por (CONAMA, 2002):

- I. Auditoria de Sistema de Gestão, o qual irá verificar as normas e procedimentos adotadas pela empresa;
- II. Auditoria de Conformidade legal, o qual irá verificar a conformidade dos requisitos legais das normas e procedimentos.

6.2. Manuais Criados

Para que todas as partes envolvidas estivessem em conformidade com todas as normas e critérios estabelecidos para garantir a certificação. Para as Empresas Juniores foi criado um manual de regras e critérios utilizados para

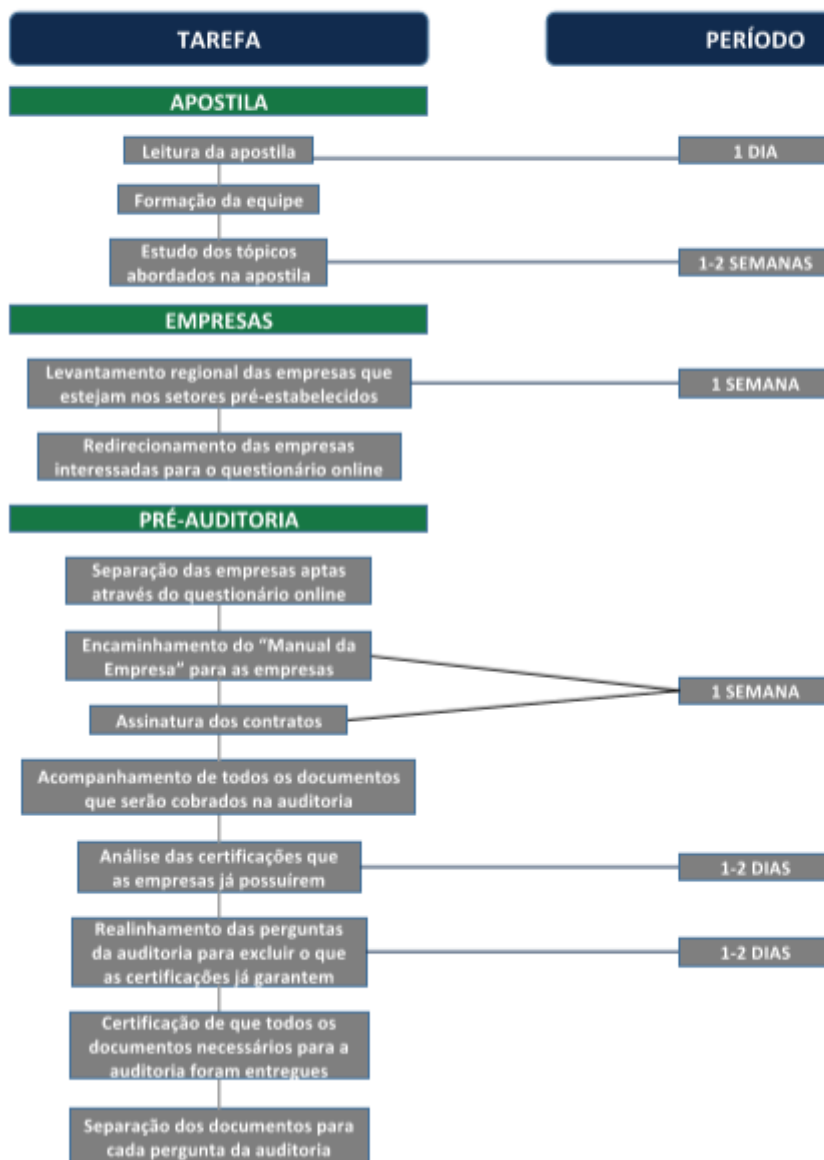
realizarem a aplicação da auditoria. Além disso, foi criado um manual para os auditores, de como deveriam realizar a auditoria e o modo como as empresas deveriam se portar em relação ao processo como um todo, para serem certificadas.

6.2.1. Manual para a empresa júnior

O principal objetivo do manual é direcionar a empresa com o passo a passo do processo e as informações necessárias para o entendimento da auditoria que será aplicado. Para isto, a sua elaboração girou em torno de uma explicação detalhada sobre o propósito da plataforma em relação aos aspectos ambientais, animais e sociais, bem como, os requisitos que devem ser contemplados em cada ramo acerca de quais práticas são esperadas da empresa participante. Além disso, contém a relação de documentos exigidos para dar início ao processo de auditoria e juntamente com o pré-questionário, que deverá ser respondido. Um fluxograma com todas as etapas necessárias está indicado abaixo:

Figura 6 - Passo a passo do processo de auditoria para as empresas juniores

A LuxAware preza por qualidade, por conta disso, as tarefas e períodos estabelecidos têm como objetivo principal auxiliar e padronizar todos os processos que envolvem a certificação.



Fonte: : Elaborado para o Projeto LuxAware, 2016

Para padronizar cadastro das empresas, utilizou-se a ficha cadastral da Figura 7.

Figura 7 - Ficha cadastral para as empresas auditadas

Ficha da Empresa



Data de Inscrição __/__/__

País _____ Estado: _____ Cidade: _____

Nome fantasia: _____

Razão Social: _____

CNPJ: _____

E-mail: _____

Telefone: +55() _____

Celular: +55() _____

Tamanho da empresa:

() MEI

() Micro Empresa

() Pequena Empresa

() Média Empresa

() Grande Empresa

Selos e/ou Certificados que a Empresa já possui:

() Não Possui

1. _____ Data da obtenção __/__/__

2. _____ Data da obtenção __/__/__

3. _____ Data da obtenção __/__/__

4. _____ Data da obtenção __/__/__

5. _____ Data da obtenção __/__/__

* LuxAware Todos os direitos reservados

Fonte: Elaborado para o Projeto LuxAware, 2016

A pré-auditoria têm o objetivo de filtrar os clientes potenciais e facilitar o trabalho dos auditores. Primeiramente a empresa deverá se inscrever no site da LuxAware e responder um questionário. Após a compilação das respostas, a companhia será separada em conforme e não-conforme, se a empresa estiver apta, enviará os documentos solicitados para a continuidade do processo e assinará o contrato, se não estiver, receberá um relatório que identifica os motivos pelos quais não foi aceita e como prosseguir para que futuramente possa ser admitida. Faz parte do pré-questionário também, o envio de certificações já possuídas pela empresa.

Figuras 8, 9 e 10 - Pré questionário utilizado na auditoria para selecionar os potenciais participantes

Questionário pré-auditoria LuxAware	
Eixo social:	
1.Funcionários	
1.1 A empresa contém funcionários terceirizados?	
☐ Sim ☐ Não	
1.2 A empresa contém estagiários?	
☐ Sim ☐ Não	
2. Registro dos trabalhadores	
•	
2.1 Qual a quantidade de funcionários que estão registrados na empresa?	
☐ Menos da metade ☐ Mais da metade ☐ Todos	
3. Benefícios trabalhistas	
3.1 A empresa oferece algum tipo de benefício para os seus funcionários?	
☐ Não ☐ Vale transporte ☐ Vale alimentação ☐ Plano de saúde	
☐ Outros: _____	
4. Práticas Sociais	
4.1 A empresa está engajada em ações de responsabilidade social?	
☐ Não ☐ Sim Quais: _____	
5. Inclusão Social	
5.1 Quantos funcionários há na empresa?	
☐ Menos de 100 funcionários	
☐ Mais de 100 funcionários	
5.2 A empresa possui funcionários:	
☐ Homens ☐ Mulheres ☐ Brancos ☐ Pretos ☐ Pardos	
☐ Indígenas ☐ LGBT ☐ Deficientes	

6. Segurança no trabalho

6.1 Há processos dentro da empresa que envolvem riscos ao trabalhador?

☐ Sim ☐ Não

6.2 A empresa fornece equipamentos de proteção individual (EPI) aos trabalhadores?

☐ Sim ☐ Não

Eixo ambiental:

7. Reutilização de materiais

7.1 Os materiais descartados pela empresa são:

☐ Reaproveitados no processo produtivo

☐ Reaproveitados para outros fins

☐ Não são reaproveitados

8. Reciclagem

8.1. Os materiais descartados pela empresa são:

☐ Reciclados na empresa

☐ Recolhidos por uma empresa terceira

☐ Não são reciclados

9. Descarte de resíduos

9.1 A empresa possui algum resíduo tóxico que exija descarte adequado?

☐ Sim ☐ Não

9.2 Se sim, o descarte em local adequado:

☐ É feito integralmente

☐ É feito parcialmente

☐ Não é feito

Eixo animal:

10. Uso animal

10.1 O seu produto faz uso animal?

☐ Sim ☐ Não

10.2 Se sim, como:

☐ A partir do abate para utilizar seus insumos (Carne, couro, osso...)

☐ Utilizando seus subprodutos (Lã, leite, ovos, mel ou cera de abelhas..)

11. Ética e bem-estar animal (OBS Pecuária extensiva, para questionário)



11.1 Se utiliza o subproduto animal, quais processos o produtor utiliza para garantir seu bem estar?

- ☐ Animais criados em liberdade e com abrigo
- ☐ Não utilizam promotores de crescimento (Antibiótico e hormônios)
- ☐ Não agredem fisicamente
- ☐ Não agredem psicologicamente
- ☐ Nenhum

12. Teste em animais

12.1 Seus produtos são testados em animais?

- ☐ Sim ☐ Não

13. Patrocínio de eventos

13.1 A sua empresa patrocina e/ou promove eventos que incluem atrações (rodeios, competições) com animais?

- ☐ Sim ☐ Não

13.2 Se sim, de qual tipo:

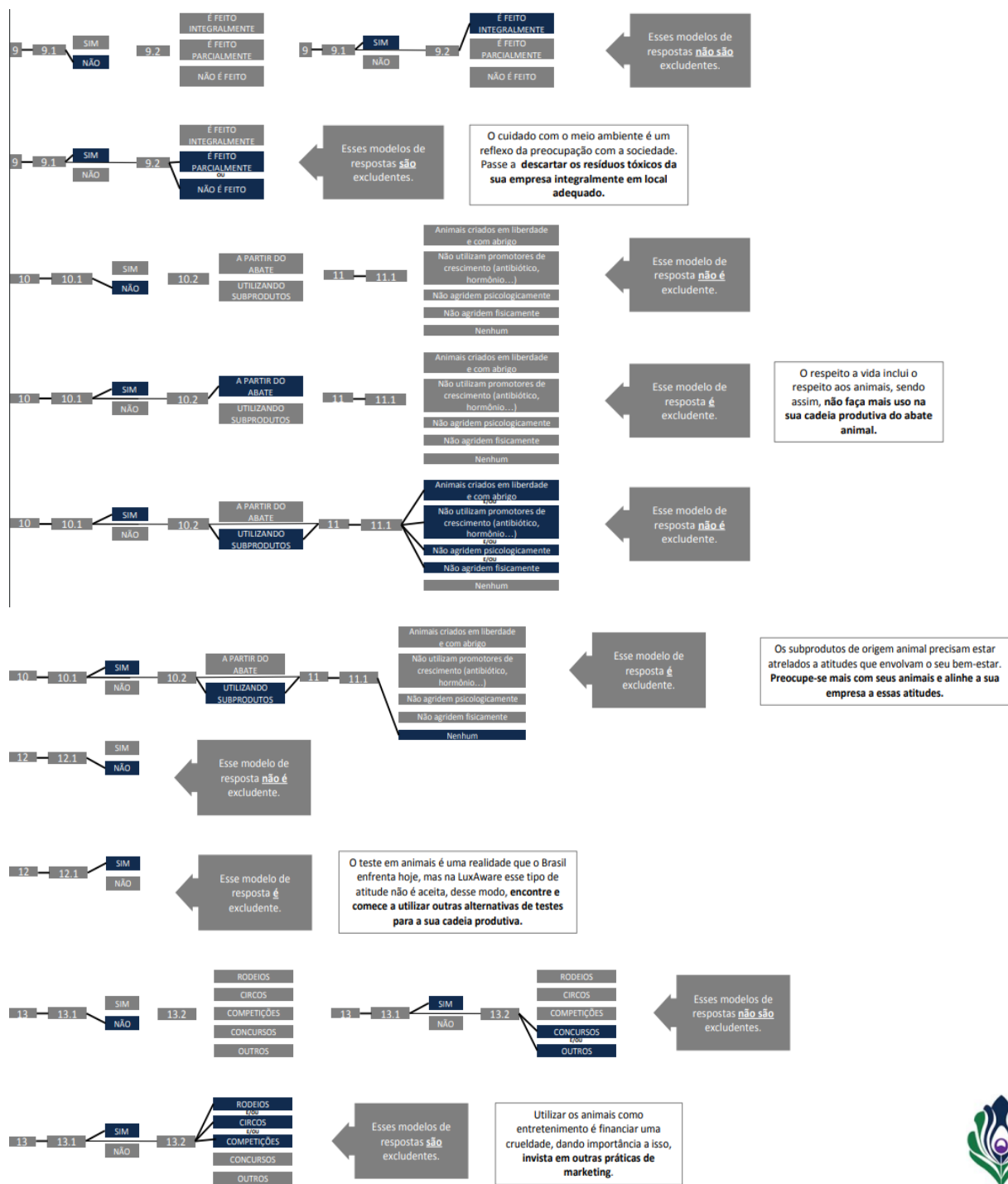
- ☐ Rodeios
- ☐ Circos
- ☐ Competições
- ☐ Concursos
- ☐ Outro: _____

Fonte: Elaborado para o Projeto LuxAware, 2016

Para auxiliar na compilação das respostas apresentadas no questionário de pré-auditoria, foi criado o fluxograma, indicado a seguir.

Figura 11, 12, 13 e 14 - Fluxograma utilizado para compilar as respostas





Fonte: Elaborado para o Projeto LuxAware, 2016

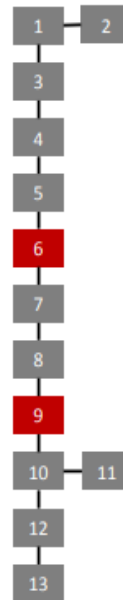
Figura 15 e 16 - Modelo de respostas utilizado como base para caracterizar as empresas participantes em adequadas ou não a auditoria

MODELOS DE RESPOSTAS



Um bom ambiente de trabalho conta com uma estrutura organizacional que prioriza os direitos trabalhistas, nesse sentido, **todos os funcionários efetivos da sua empresa tem que ser registrados.**

O teste em animais é uma realidade que o Brasil enfrenta hoje, mas na LuxAware esse tipo de atitude não é aceita, desse modo, **ache outras alternativas de testes para a sua cadeia produtiva.**



Prezar pelo bem-estar dos funcionários é colocar a sua segurança em primeiro lugar, visto isso, há processos dentro da sua empresa que envolvem riscos aos trabalhadores, então é essencial que **sejam fornecidos equipamentos de proteção individuais.**

O cuidado com o meio ambiente é um reflexo da preocupação com a sociedade, passe então a **descartar os resíduos tóxicos da sua empresa integralmente em local adequado.**

TODAS AS RESPOSTAS

Um bom ambiente de trabalho conta com uma estrutura organizacional que prioriza os direitos trabalhistas, nesse sentido, **todos os funcionários efetivos da sua empresa devem ser registrados.**

3

4

A diversidade dentro da empresa enriquece o ambiente de trabalho, de acordo com essa ideologia e com a Lei 13.146/2015 **é importante que alguns de seus funcionários sejam portadores de deficiência.**

Prezar pelo bem-estar dos funcionários é colocar a sua segurança em primeiro lugar, visto isso, há processos dentro da sua empresa que envolvem riscos aos trabalhadores, então é essencial que **sejam fornecidos equipamentos de proteção individuais.**

7

8

A preocupação com o meio ambiente é um reflexo da preocupação com a sociedade. Passe a **descartar os resíduos tóxicos da sua empresa integralmente em local adequado.**

O respeito a vida inclui o respeito aos animais, sendo assim, **não faça mais uso na sua cadeia produtiva do abate animal.**

Os subprodutos de origem animal precisam estar atrelados a atitudes que envolvam o seu bem-estar. **Preocupe-se mais com seus animais e alinhe a sua empresa a essas atitudes.**

O teste em animais é uma realidade que o Brasil enfrenta hoje, mas na LuxAware esse tipo de atitude não é aceita, desse modo, **encontre e comece a utilizar outras alternativas de testes para a sua cadeia produtiva.**

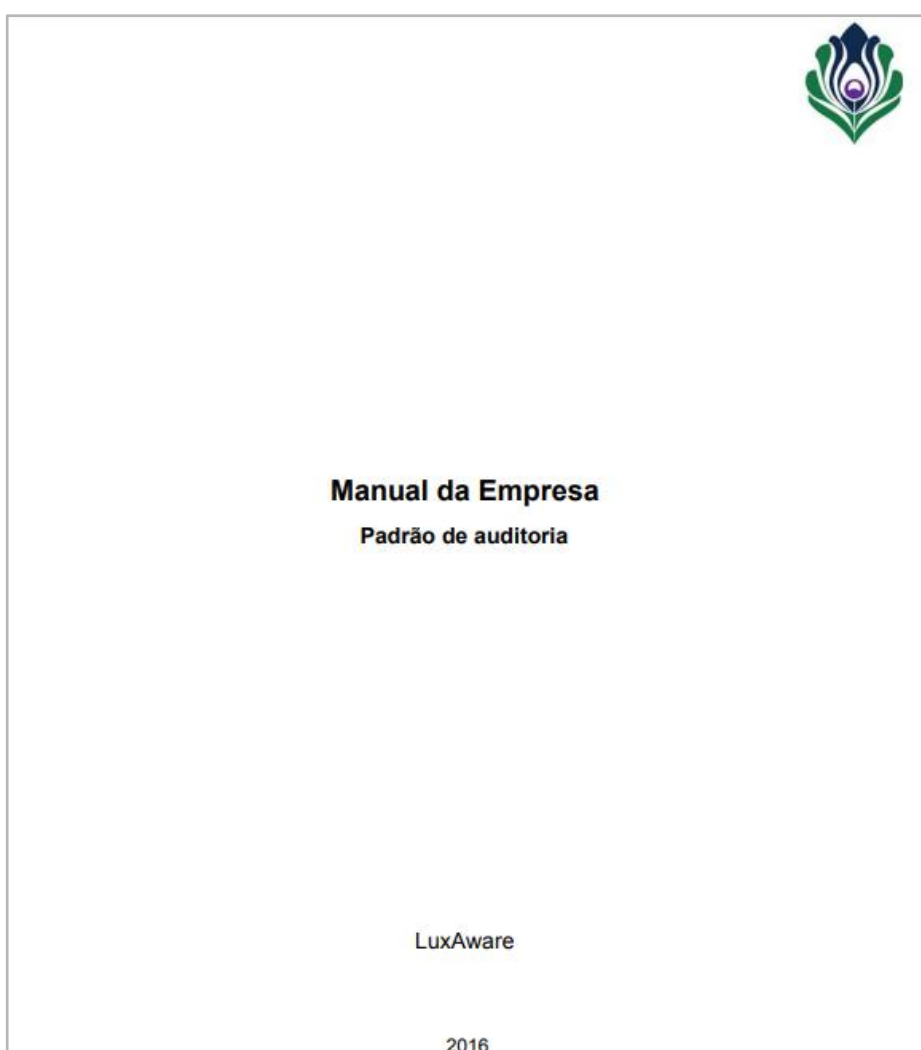
Utilizar os animais como entretenimento é financiar uma crueldade, dando importância a isso, **invista em outras práticas de marketing.**

Fonte: Elaborado para o Projeto LuxAware, 2016

6.2.2. Manual para as empresas auditadas

O principal objetivo do manual é direcionar a empresa através dos próximos passos e das informações e esclarecimentos sobre o processo de auditoria que será aplicado. Para isto, a sua elaboração girou em torno de uma explicação detalhada sobre o propósito da plataforma em relação aos aspectos ambientais, animais e sociais. Bem como, os requisitos que devem ser contemplados em cada ramo acerca de quais práticas são esperadas da empresa participante.

Figura 17 - Manual criado para utilização exclusiva das empresas auditadas



Fonte: Elaborado para o Projeto LuxAware, 2016

6.2.3. Manual do auditor

As fases que envolvem a pré-auditoria e a auditoria são repletas de particularidades. Principalmente por abrangerem três eixos e diferentes ramos, há

a necessidade de garantir que os processos das empresas estejam em conformidade com as práticas sustentáveis exigidas. Desta forma, garantiu-se a uniformidade no processo de auditoria por todas as Empresas Juniores envolvidas, através da criação de uma material utilizado pelos futuros auditores do processo, contendo as diretrizes necessárias para que a auditoria seja realizada de forma correta. Todas as particularidades que envolvem os procedimentos que precedem a auditoria estão listados na apostila abaixo e foram baseados em artigos sobre certificações, como a ISO 26001 e a NBR 1600 (ambas abrangem os procedimentos necessários para tornar suas respectivas auditorias possíveis e eficazes).

Além disso, a apostila engloba uma explicação detalhada a respeito da segmentação por ramos e por porte de empresas, bem como, a descrição de todos os documentos que deverão ser analisados e o motivo de cada documento. Desta forma, pretende-se evitar que haja dúvidas quanto ao trabalho a ser executado. Em conjunto com a apostila, a equipe de auditores possuirá todo o material necessário, como manuais e fluxogramas, os quais irão explicar minuciosamente os procedimentos de como realizar a auditoria e como aplicar os questionários, de acordo com cada tipo de empresa.

Figura 18 e 19 - Manual criado para uso exclusivo dos Auditores



Sumário	
1. Introdução.....	
2. Segmentação.....	
a. Eixos	
i. Animal.....	
ii. Social.....	
iii. Ambiental.....	
b. Ramos.....	
i. Cosmético	
ii. Têxtil	
iii. Alimentício	
c. Empresas	
i. MEI	
ii. Micro	
iii. Pequena	
iv. Média	
v. Grande	
3. Procedimento Operacional Padrão	
a. Qualificação	
b. Estudo	
c. Certificações	
d. Eixos.....	
e. Empresas	
f. Documentação	
i. Identidade <u>LuxAware</u>	
ii. Manual das Empresas.....	
iii. Documentação interna.....	
iv. Documentação auditoria.....	
g. Revisão e Terminologia	
4. Atribuição dos envolvidos	
5. Aplicação	
a. Pré-Auditoria	
i. Análise das Certificações	
1. Social	
	1

Fonte: Elaborado para o Projeto LuxAware, 2016

6.3. Empresas Juniores Interessadas

Após todo o processo de benchmarking para captar empresas juniores interessadas em participar da aplicação da auditoria, criação do pré questionário e de todos os manuais (empresa junior, empresa auditada é auditor) necessários para que o processo de auditoria ambiental pudesse ser confeccionado, os resultados obtidos estão explicitados abaixo:

Figura 20 - Lista de Empresas Juniores interessadas em participar do processo



Relação de Empresas Juniores interessadas em participar da auditoria

Empresa Junior	Estado	Região	Email
Ação Junior	SC	Sul	acaojr@acaojr.com.br
Comunica	SC	Sul	comunicajr.ufsc@gmail.com
Smart Consultoria	SC	Sul	faleconosco@smartconsultoria.com
PS Júnior	RS	Sul	contato@psjunior.com.br
EMPEC	PR	Sul	empresaempec@gmail.com
Ciclus consultoria	PR	Sul	falecom@ciclusconsultoria.net
Business Consultoria	PR	Sul	contato@businessconsultoria.com.br
EMJEL	PR	Sul	emjel.assessoria@gmail.com
CAMPE Jr.	MG	Sudeste	atendimento@campe.com.br
Campic	MG	Sudeste	marketing.campic@gmail.com
RH Consultoria Jr.	MG	Sudeste	contato@rhjr.com.br
Unifei Jr.	MG	Sudeste	contato@unifeijr.com.br
Poli Jr.	SP	Sudeste	contato@polijunior.com.br
CJA	ES	Sudeste	presidencia@cjaufes.com
Energy Jr	ES	Sudeste	contato@energyjr.com
ADM Soluções	CE	Nordeste	marketing@admsolucoes.com.br
Proativa Jr	CE	Nordeste	marketingproativajr@gmail.com
ACE Consultoria	PE	Nordeste	contato@aceconsultoria.com.br
FCAP Jr.	PE	Nordeste	contato@fcapjr.com.br

Fonte: Elaborado para o Projeto LuxAware, 2016

Após o trabalho de estruturação das metodologias que seriam utilizadas para nortear os estudos apresentados e também, para que o processo de auditoria pudesse ser elaborado, os resultados obtidos podem ser pautados na criação dos materiais de apoio que serão utilizados para guiar todo o trabalho de aplicação da auditoria, bem como, o que deve-se ter de expectativa em relação às empresas auditadas e os auditores do processo.

Além disso, há uma sólida base de possíveis participantes interessados em aplicar todo o processo, bem como, de empresas parceiras que poderão ser incluídas na base para serem auditadas. Os manuais criados como guias de apoio, serão de extrema importância para pautar as expectativas das partes

envolvidas e além disso, ter um padrão do que cada empresa precisa de pré-requisitos para ser aprovada ou não e assim, ser certificada com o selo LuxAware.

6. CONCLUSÃO

O presente trabalho possibilitou o entendimento acerca do que abrange os temas de certificação e selos certificadores e possuiu o objetivo de descrever como foi criado um processo de auditoria para que uma empresa pudesse aplicar o processo de auditoria e, além disso, certificar demais empresas em relação a se, estas estão em concordância ou não com requisitos pré-estabelecidos.

Os pontos relevantes do trabalho estão pautados em toda a incrível descoberta acerca do tema estudado e nos diversos pontos de atenção sobre o que é permitido ou não em relação a normas e leis e ao que atende um processo de auditoria e certificação. Além disso, tudo o que norteia os tópicos sociais, ambientais e animais em relação a um processo de auditoria nesses âmbitos.

Pautando-se nas áreas humanas de administração e administração pública, pode-se abordar nas principais contribuições, o conhecimento acerca do que refere-se às normas e leis que regem todo o processo de certificação, os padrões de documentação que devem ser seguidos para garantir a legitimidade de uma auditoria e com isso, sua posterior validade, além do aprofundamento do cumprimento de leis relacionados aos direitos humanos e trabalhistas, o que refere-se aos maus tratos animais e suas proibições legais, além das leis de preservação de áreas ambientais e suas punições.

Além de todo o conhecimento teórico adquirido com os estudos e aprofundamento sobre o assunto, o presente trabalho proporcionou grande desenvolvimento pessoal, profissional e acadêmico, visto que em meio às dificuldades apresentadas pelo momento da atualidade em que estamos inseridos, de pandemia do novo Coronavírus, o trabalho foi enriquecedor em relação às análises e reflexões sobre os aspectos levantados e as consequências na sociedade.

7. REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 14001: Sistemas da gestão ambiental. Disponível em <<https://www.abntcatalogo.com.br/norma.aspx?ID=345116>> Acesso em: 10 de Janeiro de 2020.

Body, Uk National Standards. BS OHSAS 18001 - Occupational Health and Safety Management (OHS). Disponível em: <<https://www.bsigroup.com/en-GB/ohsas-18001-occupational-health-and-safety/>> Acesso em: 17 de Janeiro de 2020.

BRASIL. Sociedade Vegetariana Brasileira. Estatuto da sociedade vegetariana brasileira. Disponível em: <<https://www.svb.org.br/svb/estatuto>> Acesso em: 7 de Fevereiro de 2020.

BRASIL. Inmetro. Inmetro (Comp.). Responsabilidade Social: ISO 26000. Disponível em: <http://www.inmetro.gov.br/qualidade/responsabilidade_social/cartilha.asp> Acesso em: 8 de Março de 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Defesa Ambiental (Comp.). Certificações Ambientais. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/42001/a-certificacao-ambiental-como-instrumento-para-a-competitividade-economica-e-o-desenvolvimento-sustentavel>> Acesso em: 10 de Janeiro de 2020.

BRASIL. José Múcio Monteiro. Tribunal de Contas da União. Auditoria na Defesa Sanitária Animal e Vegetal na fronteira brasileira.

COMISSÃO TÉCNICA PERMANENTE (Brasília). Ministério da Agricultura. Legislação. Disponível em: <<http://sistemasweb.agricultura.gov.br/sislegis/action/detalhaAto.do?method=recuperarTextoAtoTematicaPortal&codigoTematica=1265040>> Acesso em: 7 de Março de 2020.

DESIDÉRIO, Andréa. Responsabilidade Social Corporativa: Alguns Selos e Certificados. Disponível em:

<https://www.fef.unicamp.br/fef/sites/uploads/deafa/qvaf/gestao_empresa_cap9.pdf> Acesso em: 13 de Janeiro de 2020.

FERRÃO, Nazaré. Auditorias do sistema de gerenciamento ambiental. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/10853736-Centro-de-ensino-superior-do-amapa-ceap-prof-a-nazare-ferrao.html>> Acesso em: 9 de Abril de 2020.

FERREIRA, Cleber José. Auditoria Social: Uma proposta inicial de planejamento de auditoria do balanço social. 2004. Disponível e: <<http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis295514.pdf>> Acesso em: 12 de Novembro de 2019.

INSTITUTO BIODINÂMICO. IBD ORGÂNICO: IBD. Disponível em: <https://www.ibd.com.br/wp-content/uploads/2019/09/8_1_2_Diretriz_IBD_Organico_27aEd_06112018_V.pdf> Acesso em: 8 de Fevereiro de 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE METROLOGIA, QUALIDADE E TECNOLOGIA. NBR 16001: Responsabilidade Social, 2006. Disponível em: <http://www.inmetro.gov.br/qualidade/responsabilidade_social/norma_nacional.asp> Acesso em: 8 de Novembro de 2019.

ORGÂNICO, Planeta Certificadora - Ecocert. Disponível em: <<http://brazil.ecocert.com/index/>> Acesso em: 9 de Maio de 2020.

PINEL, Fátima Lima. Auditoria Social: Visão Geral. Disponível em: <<http://www.auditoriasocial.com.br/>> Acesso em: 22 de Abril de 2020.

STAHL, Anelise. Selos verdes e certificados socioambientais na busca pelo comportamento sustentável. Disponível em: <<https://empresaverde.blogspot.com/2014/06/selos-verdes-e-certificados.html>> Acesso em: 17 de Janeiro de 2020.

VASCONCELLOS, Pedro Gasparinetti. Políticas de Provisão de Informação: Incentivos e Efeitos no Mercado Verde. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/16667610/Políticas-de-Informacao-Incentivos-e-Efeitos-no-Mercado-Verde>> Acesso em: 9 de Maio de 2020.

VASCONCELOS, Yuri et al. Quais são os principais selos ecológicos no mercado. Disponível em: <<http://amdro2003.blogspot.com/2010/07/principais-selos-ecologicos-no-mercado.html>> Acesso em: 19 de Maio de 2020.

ESTENDER, Antonio. O CONCEITO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/participacao/article/view/24088>> Acesso em: 16 de Março de 2020.

MORALES, Marcelo. MÉTODOS ALTERNATIVOS À UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS EM PESQUISA CIENTÍFICA: MITO OU REALIDADE? Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252008000200015> Acesso em 8 de Junho de 2020.

NAHUZ, Marcio. O SISTEMA SO 14000 - E A CERTIFICAÇÃO AMBIENTAL. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901995000600007&lng=en&nrm=iso&tlng=en> Acesso em 7 de Maio de 2020.